



Circulando com cultura: um estudo de caso das práticas e consumos culturais no interior cearense*

Circulating with culture: a case study of cultural practices and consumption in the interior of Ceará

Alexandre Barbalho

alexandre.barbalho@uece.br

Universidade Estadual do Ceará

Alexandre Vale

acamaravale@gmail.com

Universidade Federal do Ceará

Bruna Costa

bruna.nascimento@aluno.uece.br

Universidade Estadual do Ceará

10.52521/22.12195

FLUXO DA SUBMISSÃO

Submissão do trabalho: 11/12/2023

Aprovação do trabalho: 24/04/2024

Publicação do trabalho: 07/06/2024

Resumo

O presente artigo se insere no âmbito de avaliações de ações públicas com foco no projeto Circula Ceará implementado pela Secretaria da Cultura do Estado. O referido projeto promoveu a circulação de artistas e grupos, a formação e o acesso à arte e à cultura em 15 municípios cearenses. O objetivo da pesquisa foi o de apreender as valorações e, consequentemente, as avaliações que essa programação despertou no público local. Recorremos à aplicação de modo aleatório e sem gerar uma amostra probabilística de um *survey* de experiência em quatro municípios. Aos dados dos questionários, acrescentamos entrevistas e registros colhidos em trabalho de campo. Após a análise, concluímos que o Circula foi recebido de forma positiva pelo público que destacou a qualidade do evento e os ganhos materiais e simbólicos para os municípios.

Palavras-chave

Política Cultural. Público. Práticas Culturais. Consumo Cultural. Ceará

Abstract

This article falls within the scope of evaluations of public actions focusing on the Circula Ceará project implemented by the State Department of Culture. The mentioned project promoted the circulation of artists and groups, as well as the formation and access to art and culture in 15 municipalities in Ceará. The research aimed to capture the valuations and, consequently, the evaluations that this program triggered in the local audience. We used a randomly applied, non-probabilistic survey of experience in four municipalities. In addition to the questionnaire data, we included interviews and records collected in fieldwork. After the analysis, we concluded that Circula was positively received by the audience, highlighting the quality of the event and the material and symbolic gains for the municipalities.

Keywords

Cultural Policy. Audience. Cultural Practices. Cultural Consumption. Ceará

* Este artigo resulta do projeto “Cultura, inovação e inclusão social no Ceará” do Programa Ciência e Inovação em Políticas Públicas no estado do Ceará – Cientista Chefe financiado pela Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP). Os autores agradecem a colaboração dos/as técnicos/as da então Coordenadoria de Artes e Cidadania Cultural da Secretaria da Cultura do Estado do Ceará (SECULT). Além dos/a coautores/a, a pesquisadora Selma Santiago, o pesquisador José Carlos Lázaro e o bolsista de graduação Heitor Bantim participaram da pesquisa.

Introdução

Os estudos sobre consumos e práticas culturais ocupam um espaço relevante no campo da sociologia, como atesta uma ampla e consolidada bibliografia que remonta, no mínimo, ao texto seminal de Tornstein Veblen sobre a “classe ociosa” publicado pela primeira vez 1899 (VEBLEN, 1980). Também é tema de interesse do mercado quando sonda as tendências desse importante setor da economia que ocupa no Brasil, segundo recente pesquisa desenvolvida pelo Observatório Itaú Cultural, 3,11% do total do PIB¹. A título de exemplo, temos as pesquisas realizadas pela consultoria JLeiva Cultura & Esporte que atua ofertando estudos e mapeamentos de mercado sobre o cenário cultural e esportivo brasileiro para empresas, institutos, fundações e produtores. Em 2010, 2013 e 2014, a JLeiva pesquisou os hábitos culturais, respectivamente, no estado de São Paulo, na cidade do Rio de Janeiro e na capital paulista. Como situa João Leiva, com os dados disponibilizados aos seus clientes, e ao identificar “o ponto de convergência entre os interesses das empresas e as necessidades das áreas cultural e esportiva”, espera-se que os empresários “tomem decisões estratégicas com segurança e pleno conhecimento das áreas em que estão investindo”(LEIVA, 2014, p. 05).

Outro agente interessado nessa temática, ainda que não tenha dedicado tanta atenção quanto os outros dois (academia e mercado), é o poder público. Mais ou menos empenhado, de acordo com a cultura política vigente em cada país, em implementar políticas culturais, os governos, *a priori*, necessitariam de dados para decidir por e desenhar políticas públicas baseadas em evidências. Pioneiro, e ainda hoje referência nesse sentido, é o Ministério da Cultura francês que criou, em 1968, um setor de estudos e de pesquisa que hoje se denomina *Département des études de la prospective, des statistiques et de la documentation* (DEPS). O DEPS, além de seu quadro técnico, estabeleceu pontes com a academia, a exemplo do apoio que deu à pesquisa sobre públicos de museus de arte dirigida por Pierre Bourdieu (BOURDIEU; DARBEL, 2007) e à pesquisa sobre as práticas dos consumidores, dirigida por Michel de Certeau (CERTEAU, 2000). Ainda assim, mesmo na França, diferente dos profissionais do mercado, o poder público não só demorou a se interessar pelas práticas dos públicos, como esse interesse ainda não é generalizado – talvez pelo fato de expressar uma recusa em “medir” a cultura e reduzi-la à lógica do consumo (BÉRA; LAMY, 2015).

No Brasil, com o início do governo Lula, o Ministério da Cultura (MinC), na gestão do ministro Gilberto Gil (2003-2008), por meio da Secretaria de Políticas Culturais (SPC), estabeleceu convênios com o IBGE e com o IPEA com objetivos de produzir dados e in-

1 Informação disponível em <https://www.itaucultural.org.br/observatorio/paineldedados/pesquisa/producao-interno-bruto-pib-da-economia-da-cultura-e-das-industrias-criativas-ecic>. Acesso em 28.set.2023

dicadores sobre a cultura e avaliações das políticas desenvolvidas pelo Ministério². Desse modo, a SPC, por exemplo, estabeleceu um acordo de cooperação técnica com o IBGE em dezembro de 2004, que tinha como funções, entre outras, sistematizar os dados já existentes sobre cultura no Instituto; produzir novos dados e indicadores; e construir uma conta satélite para medir o papel da cultura no PIB.

Como primeiro produto do convênio, o IBGE entregou o Sistema de Informações e Indicadores Culturais (SIIC), que sistematizou informações consolidadas em 2003. Posteriormente, saíram os estudos relativos aos anos 2003-2005, 2007-2010, 2007-2018, 2009-2020 e 2011-2022. Em 2006, foi lançado o Suplemento de Cultura da Pesquisa de Informações Básicas Municipais – (MUNIC), mais um resultado da parceria de pesquisadores dos dois órgãos e voltada à produção de estatísticas censitárias da gestão pública municipal. O Suplemento sistematizou informações estatísticas mais direcionadas para a cultura no que se refere à totalidade dos municípios brasileiros (BARBALHO, 2019).

O presente artigo se insere nessa última vertente de pesquisa, ou seja, daquela conduzida pelo poder público com o intuito de avaliar suas políticas. Trata-se, nesse caso, de uma parceria da Secretaria de Cultura do Ceará (SECULT) com as universidades cearenses por meio do Programa Cientista Chefe da Cultura (CCCult) financiado pela FUNCAP (ver nota 01). A análise tem como foco o projeto Circula Ceará, uma parceria do governo estadual com a Fundação Nacional das Artes (Funarte) que ocorreu entre final de 2021 e meados de 2023.

Os objetivos principais do Circula Ceará eram promover a circulação de artistas e grupos, a formação e o acesso à arte e à cultura em 15 municípios, correspondendo às 14 macrorregiões de planejamento do estado³. Além da programação voltada para a população, a SECULT realizou ações institucionais juntos aos gestores públicos e agentes culturais de cada macrorregião visando ao fortalecimento de suas políticas, em especial as mais sistêmicas, como os Sistemas Setoriais (museus, teatros, bandas de música e bibliotecas) e o Sistema Estadual de Cultura.

O objetivo da pesquisa foi o de apreender as valorações e, conseqüentemente, as avaliações que essa programação despertou no público espontâneo, que ia para os equipamentos culturais e/ou aos espaços e equipamentos urbanos (praças, quadras, centros de convivência, escolas etc.) usufruir dos espetáculos cênicos, shows musicais,

2 Ainda que suas pesquisas não tenham sido voltadas para o campo da cultura, mas para aspectos socioeconômicos dos moradores da cidade, em particular aqueles das classes populares, é importante destacar que o Departamento de Cultura de São Paulo, criado em 1935, tinha um setor de Documentação Social e Estatísticas Municipais. Por meio dele, foram realizadas dez pesquisas, algumas, inclusive, etnográficas, em parceria com a Universidade de São Paulo e com a Escola de Sociologia e Política (RAFFAINI, 2001).

3 Segundo dados da SECULT, o Circula envolveu 141 artistas e grupos selecionados por meio de chamadas públicas e editais.

exibições de filmes, entre outras atrações, mas também naquele público induzido que frequentou as oficinas de gestão e/ou as reuniões institucionais promovidas pela SECULT. Vale salientar que uma política de itinerância com esse alcance não existia desde 2006⁴ e em vários momentos, no trabalho de campo, escutamos de gestores locais que “a SECULT abandonou o interior”. Acrescenta-se a esse dado, o isolamento social imposto pela pandemia, de modo que o retorno aos espaços públicos, incluídos os culturais, ganhava com o Circula uma dimensão inédita. Não é à toa que era visível a empolgação do público com as apresentações e os entrevistados e as entrevistadas enfatizavam a saudade de eventos culturais em suas cidades.

O artigo está dividido em três partes, fora a introdução e a conclusão. Na primeira é feita uma discussão sobre práticas e consumos culturais e o papel das políticas públicas para o setor, destacando a realidade dos municípios cearenses no que se refere tanto à estrutura institucional da gestão cultural, quanto à capacidade de oferta de bens simbólicos. Na segunda seção, é delineado o percurso metodológico da pesquisa. Por fim, na seção seguinte, são apresentados e discutidos os resultados da investigação.

2 Práticas, consumos e políticas culturais

Para abordar os sentidos dados pelo público ao projeto Circula Ceará, partimos do pressuposto defendido por Raymond Williams de que as produções, as práticas e os consumos culturais “não procedem apenas de uma ordem social diversamente constituída, mas são elementos importantes em sua constituição” (WILLIAMS, 1992, p. 12). Isso implica reconhecer, *em primeiro lugar*, que os modos de praticar e consumir bens simbólicos não são naturais ou inatos, e sim definidos por variados marcadores sociais (gênero, opção sexual, raça, classe etc.).

Pierre Bourdieu chamou atenção para essa configuração em sua pesquisa sobre critérios e bases sociais do gosto que realizou na França na década de 1970. Para Bourdieu (2000), em uma análise das práticas culturais é preciso estar atento à estrutura do estilo de vida característico de um agente ou de uma classe de agentes que se esconde por detrás da miríade de práticas que se apresenta ao observador. Esta postura implica examinar a estrutura do espaço simbólico onde se dão esses distintos estilos que são, ao mesmo tempo, distintivos em suas relações mútuas objetivas e subjetivas.

O sociólogo francês defende a necessidade de estabelecer o “princípio unificador

4 Na gestão da secretária Claudia Leitão (2003-2006), a SECULT implementou o projeto “Cultura em Movimento: Secult Itinerante” que percorreu o estado com produtos e serviços culturais, além de desenvolver uma série de ações estruturantes para a política estadual, tais como mapeamento do patrimônio cultural material e imaterial, cadastramento de artistas e profissionais da cultura, criação sistemas estaduais de bibliotecas, museus, teatros, arquivos, centros culturais e bandas de música, entre outras (LEITÃO, 2007).

e gerador das práticas, quer dizer, o *habitus* de classe como forma incorporada da condição de classe e dos condicionamentos que esta condição impõe” (BOURDIEU, 2000, p. 100). Trata-se de subsumir à uma determinada “classe objetiva” o conjunto dos agentes que possuem condições de vida e condicionamentos homogêneos que, por sua vez, resultam em um sistema de disposições também homogêneas e, conseqüentemente, de práticas semelhantes, com propriedades comuns, objetivadas ou incorporadas.

Compondo com esses marcadores sociais e os determinantes de classe, por sua vez, faz-se necessário considerar as trajetórias individuais em uma sociedade complexa e diferenciada que expõe os agentes a uma ampla gama de experiências que se agregam às disposições incorporadas previamente. Com isso, observa-se variações inter e intra-individuais no interior das classes, fenômeno que Bernard Lahire denomina de “perfis dissonantes” que, longe de ser exceção, é a regra no que se refere ao comportamento cultural dos agentes. Esta afirmação, sem negar a existência de hierarquias e, portanto, de legitimidades diferenciadas entre as práticas culturais, bem como de disposições que resultam de condicionamentos sociais, demanda uma atenção para o que se dá no nível das individualidades.

Como defende Lahire, a multiplicidade de determinismos e de pluridependência contribuem “para a exclusão *relativa* de sentimento de ser o produto de um meio, de um grupo ou de uma classe” (LAHIRE, p. 626 – itálico nosso). Desse modo, experiências socializadoras heterogêneas, algumas vezes contraditórias, próprias à plurissocialização vividas nas sociedades contemporâneas – fenômeno ainda mais relevante naquelas que passaram por processos colonizadores que intensificaram as hibridações culturais, como é o caso brasileiro –, levam a variações inter e, em especial, intra-individuais de práticas e consumos culturais.

Se é preciso atentar para a complexidade dos determinismos a qual estão submetidos os indivíduos, faz-se necessário também considerar sua capacidade de agência e, portanto, de serem ativos, e não mero receptores, em suas práticas e consumos culturais. Trata-se daquele fenômeno que Michel de Certeau, na pesquisa citada na introdução, nomeia de “operações dos usuários”. Sem cair no “princípio da consciência”, que vê os indivíduos como sujeitos agindo por motivações racionais (BOURDIEU; CHAMBOREDON; PASSERON, 2015) – muito pelo contrário, pois a relação é sempre social e “cada individualidade é o lugar onde atua uma pluralidade incoerente (e muitas vezes contraditórias) de suas determinações relacionais” (CERTEAU, 2000, p. 38) –, Certeau reivindica para os usuários não a passividade ou a docilidade, mas a capacidade de combinar operações e assim reinventar seu cotidiano com essas “maneiras de caça não autorizada”; essas “maneiras de fazer” com as quais os usuários, inclusive aqueles situados no polo dominado das relações sociais, se apropriam da cultura dominante e dos espaços so-

ciais organizados na lógica da reprodução segundo interesses e regras próprias⁵.

Retomando a sentença de Williams (1992), *em segundo lugar*, é importante a ressalva de que a percepção dos públicos dos bens simbólicos é constitutiva desse mesmo social que estrutura as práticas e os consumos culturais. Essa percepção é fundamental para o empreendimento analítico realizado na pesquisa, posto que um dos nossos objetivos, como explicitado na introdução, relacionava-se com a avaliação que nossos interlocutores – seja por meio do campo etnográfico, seja por meio das respostas do questionário, como discutiremos na próxima seção – faziam dessa ação pública que, ao colocar a cultura como objeto do “patronato público”, tinha potencial para gerar controvérsias nas cidades onde ocorria.

Isso nos coloca o papel da política cultural em um estado onde não há mercado consumidor para bens simbólicos ampliado, ou seja, para os produtos que não estejam alinhados às tendências dominantes do consumo (música sertaneja, filmes e séries policiais, shows de comédia etc.). Diante desse contexto, é imprescindível o papel do poder público, o único, como afirma Bourdieu, que pode “assegurar uma cultura sem mercado” ao criar e reunir as condições econômicas e simbólicas de existência desses bens, na medida que o Estado é um metacampo que concentra o conjunto de capitais dispersos nos campos sociais (BOURDIEU; HAACKE, 1995, BOURDIEU, 2014).

No entanto, não há, nos municípios cearenses, uma rede de equipamentos, nem programas públicos permanentes que possam garantir a produção e muito menos a fruição das expressões culturais que fogem da lógica mercantil. Com exceção do centro expandido da capital Fortaleza, que reúne a maior parte dos grandes espaços públicos (biblioteca, pinacoteca, centro cultural, museu de arte, teatros, arquivo público), o interior do estado padece desse tipo de equipamentos, sejam ligados à SECULT, sejam aos municípios, ainda que todos estes possuam um órgão gestor de cultura (Tabela 01).

5 A perspectiva de Certeau dialoga com a vertente da sociologia da cultura britânica dos Estudos Culturais, como expressa a pesquisa de Richard Hoggart (1973) sobre as utilizações da cultura pelos trabalhadores ingleses ou a proposta de Stuart Hall (2003) de ver no usuário um decodificador e não um receptor passivo de códigos. No conjunto de autores/as que ficou conhecido como Estudos Culturais latino-americanos, se destacam, nessa perspectiva que estamos abordando, as pesquisas de Jesús Martín-Barbero (1997) que reivindicam o deslocamento dos meios (suportes, gêneros, linguagens etc.) para as mediações (sociais, econômicas, culturais, de gênero etc.) através das quais os usuários leem os produtos simbólicos.

Tabela 01 - Municípios, total e com estrutura na área de cultura, por caracterização do órgão gestor, segundo Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2021

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Municípios							
	Total	Com estrutura na área de cultura, por caracterização do órgão gestor						Não possui estrutura específica
		Total	Secretaria municipal exclusiva	Secretaria municipal em conjunto com outras políticas	Setor subordinado a outra secretaria	Setor subordinado diretamente a chefia do executivo	Órgão da administração indireta	
Brasil	5 570	5 457	720	4 012	338	273	114	109
Nordeste	1 794	1 760	344	1 252	107	39	18	33
Ceará	184	184	38	138	5		1 2	-

Fonte: Pesquisa de Informações Básicas Municipais 2021/IBGE

Mas quando analisamos os equipamentos e estabelecimentos culturais disponíveis, incluindo privados (livrarias, galerias de arte, associações recreativas, clubes etc.), a grande maioria dos municípios não dispõe de tais recursos, com exceção de bibliotecas e de estádios/ginásios – que muitas vezes recebem eventos culturais –, sendo que em alguns setores, como o cinema e as artes, a situação é mais crítica (Tabela 02 e Figura 01), tornando uma raridade a fruição da população local dessas e outras expressões simbólicas.

Tabela 02 - Municípios (incluindo Fortaleza) com a existência de aparelhos culturais - 2021

Biblioteca pública	Museu	Teatro ou sala de espetáculo	Centro cultural	Arquivo público ou centro de documentação	Estádio ou ginásio poliesportivo	Centro de artesanato	Cinema	Livrarias	Galerias de arte	Unidade de ensino superior	Clube ou associação recreativa	Circo fixo	Concha acústica
183	79	65	72	61	173	53	15	20	09	62	64	03	04

Fonte: Pesquisa de Informações Básicas Municipais 2021/IBGE

Figura 01



Fonte: Pesquisa de Informações Básicas Municipais 2021/IBGE

A maioria dos gestores de cultura do Ceará também não tem desenvolvido programas culturais ou investido em equipamentos do setor, com exceção, mais uma vez, das bibliotecas públicas ou comunitárias (Tabela 03 e Figura 02).

Tabela 03 - Quantitativo de municípios (incluindo Fortaleza) com desenvolvimento pela gestão municipal de programa ou ação para a implantação, reforma ou modernização de aparelho cultural nos últimos 12 meses - 2021

Museu	Biblioteca pública	Biblioteca comunitária	Cinema	Teatro	Centro Cultural	Arquivo Público	Espaço para festividades locais	Espaço para Artesanato	Outro
31	97	15	08	29	43	17	39	30	24

Fonte: Pesquisa de Informações Básicas Municipais 2021/IBGE

Figura 02



Fonte: Pesquisa de Informações Básicas Municipais 2021/IBGE

Como contraponto à pouca presença direta do poder público, há uma rede considerável de Pontos de Cultura (PCs) no estado⁶. Mais de 50% dos municípios (98) têm pelo menos um dos 383 PCs atuantes no Ceará reconhecidos seja pelo governo federal, seja pelo governo estadual, sendo que a maioria dos municípios que possuem PCs (78) possuem parcerias com essas organizações da sociedade civil (Tabela 04).

Tabela 04 - Municípios com Ponto de Cultura- 2021

Municípios	Pontos de cultura	A gestão municipal tem ações em parceria com algum Ponto de Cultura
98	383	78

Fonte: Pesquisa de Informações Básicas Municipais 2021/IBGE

A necessidade das “expressões culturais sem mercado” de serem contempladas por políticas públicas, incluindo as organizações da sociedade, como os PCs, para garantir uma oferta mais ampla de bens simbólicos para a população, impõe uma antinomia.

6 Trata-se de experiências da sociedade civil no campo da cultura com forte vínculo comunitário e impacto sociocultural. Os PCs são reconhecidos e, em alguns casos, apoiados financeiramente – por meio de editais – por órgãos gestores de cultura, seja em âmbito federal, pelo Ministério da Cultura (MinC), seja em âmbitos estaduais e municipais.

Como expõe Bourdieu (BOURDIEU; HAACKE, 1995), de um lado, um mercado de bens simbólicos restrito que demanda fundos públicos para os produtores pouco ou nada inseridos na lógica mercantil, de outro, é preciso cuidar para que o Estado como fomentador não imponha sua orientação político-cultural, deixando espaço para a existência de uma produção crítica e/ou de um grupo restrito de beneficiados da ação pública.

Diante da impossibilidade de abordar todos os fenômenos relacionados às interações entre consumos, práticas e políticas culturais, como expostos brevemente acima, nosso esforço foi de analisar como uma política pública de circulação cultural foi avaliada por quem acessou essa ação pública, ou seja, os moradores e as moradoras das cidades contempladas pelo Circula. No entanto, antes de abordar os dados proporcionados pela pesquisa, na seção seguinte expomos a metodologia utilizada.

3 Desenho Metodológico

Para darmos conta da pesquisa avaliativa do Circula Ceará, recorreremos à aplicação de um *survey* de experiência, mais apropriado a uma abordagem qualitativa. Segundo Gil e Reis Neto, esse tipo de instrumento

foi definido originariamente como forma de promover estudos exploratórios considerando que pequena proporção da experiência e do conhecimento é colocada em forma escrita e que muitas pessoas, em sua experiência cotidiana, estão em situações que lhes permitem observar os efeitos das ações e decisões relacionadas a problemas de relações humanas. (...) Com efeito, o objetivo fundamental do *survey* de experiência é o de “sintetizar as experiências” (GIL; REIS NETO, 2020, p.131)

O questionário foi construído coletivamente, incluindo técnicos/as da SECULT, inspirado pela lógica da avaliação de quarta geração, procurando não perder de vista, para além de sua dimensão científica, as dimensões humanas, sociais, culturais, políticas e contextuais que estão presentes em qualquer empreendimento avaliativo (GUBA; LINCOLN, 2011). Partimos, então, de algumas perguntas-geradoras: 1.Como o público local pensa seu pertencimento cultural?; 2.Quais as práticas culturais disponíveis em sua cidade?; 3.Quais os efeitos de inclusão das atividades oferecidas? O instrumento foi dividido em 4 tópicos: 1) Suas atividades culturais - perguntas relativas à vida cultural da cidade. 2) Programação do Circula - sondagem da opinião da pessoa sobre o evento. 3) A cultura e sua cidade - investigação dos possíveis impactos do evento no território. 4) Perfil das pessoas entrevistadas - traços do perfil socioeconômico dos entrevistados/as.

O levantamento de dados possibilitado pelo questionário se mostrou como o ideal para mapear interesses culturais e, de alguma forma, avaliar o alcance e a eficácia dessa itinerância pelas cidades, pois precisávamos de um instrumento que nos colocasse em contato rápido e direto com o campo e permitisse alguma quantificação, ainda

que estivéssemos conscientes de suas limitações, entre as quais a pouca profundidade no estudo da estrutura e dos processos socioculturais locais. Estávamos atentos à advertência de Bourdieu de que um “questionário trabalha numa relação social”, de modo que cada grupo social recebe de modo diferente esse instrumento de avaliação (BOURDIEU, 2021, p. 190). Trazemos essas observações para deixar claro o limite da pesquisa sem que, por isso, deixemos de afirmar a importância dos resultados conquistados.

O questionário foi aplicado de modo aleatório e sem gerar uma amostra probabilística, a partir da abordagem do público que as equipes do CCCult e da SECULT fizeram em 2022 nos municípios de Canindé, Pacoti, Russas e Horizonte, geralmente nos finais de semana. A dificuldade de aplicar o instrumento e, conseqüentemente, o número reduzido de respostas (Tabela 05) é consequência tanto do momento pouco propício para a essa ação – afinal, o respondente estava em um momento de fruição e lazer –, quanto pelo tamanho do questionário⁷.

Tabela 05 - Quantitativo de questionários aplicados no Circula Ceará

Município	Período do festival	Período de aplicação	Quant. pesquisadores aplicando questionário	Quant. questionários aplicados
Canindé	09 a 13/11	09 a 13/11	3	81
Pacoti	23 a 27/11	25 a 27/11	2	30
Russas	07 a 11/12	09 a 11/12	2	25
Horizonte	14 a 18/12	16 a 18 /12	2	50

Fonte: Elaboração própria

Tabela 06 - Existência de aparelhos culturais nos municípios pesquisados- 2021

Municípios	Biblioteca pública	Museu	Teatro ou sala de espetáculo	Centro cultural	Arquivo público ou centro de documentação	Estádio ou ginásio poliesportivo	Centro de artesanato	Cinema	Livrarias	Galerias de arte	Unidade de ensino superior	Clube ou associação recreativa	Circo fixo	Concha acústica
Canindé	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	SIM	NÃO	NÃO
Pacoti	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
Russas	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	SIM	NÃO	NÃO
Horizonte	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	NÃO

Fonte: Pesquisa de Informações Básicas Municipais 2021/IBGE

7 Na sua primeira aplicação, o questionário possuía 42 perguntas divididas entre abertas e múltipla escolha. Após a revisão feita pela equipe, cortamos nove questões e excluímos sete itens da questão 30 concernente aos impactos do evento no município.

Tabela 07 - Ponto de Cultura nos municípios pesquisados- 2021

Município	Pontos de cultura	A gestão municipal tem ações em parceria com algum Ponto de Cultura
Canindé	2	NÃO
Pacoti	5	SIM
Russas	2	NÃO
Horizonte	-	-

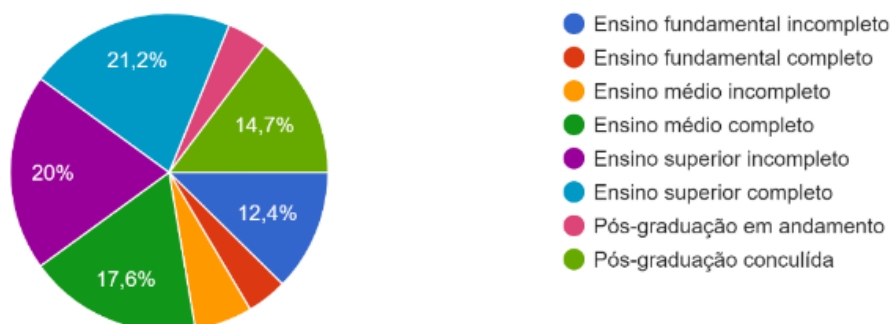
Fonte: Pesquisa de Informações Básicas Municipais 2021/IBGE

No que diz respeito ao perfil do público respondente, uma pequena maioria se identifica com o gênero feminino (51,5%), seguido do gênero masculino (45,6%), sendo numericamente insignificante as outras identificações (gênero fluido, não binário, bissexual, feminino e masculino). A grande maioria se declara pessoa parda (53%) ou preta (18,5%), sendo que 26,8% se declaram brancas.

É um universo formado, em grande parte, por crianças e jovens entre 12 e 29 anos (42,7%) e jovens adultos entre 30 e 40 anos (33,3%), sendo que a maioria é solteira (55,3%), ainda que haja um número significativo de pessoas casadas (25,9%) ou em união estável (12,4%). Trata-se de um público com alto grau de educação formal, onde a maioria tem ensino superior completo (21,2%) e um número significativo tem pós-graduação concluída (14,7%). Se levarmos em consideração que a maioria dos respondentes é jovem, se compreende o número alto de pessoas com ensino médio completo (17,6%) e ensino superior incompleto (20%) (Figura 03).

Figura 03**31. Formação:**

170 respostas



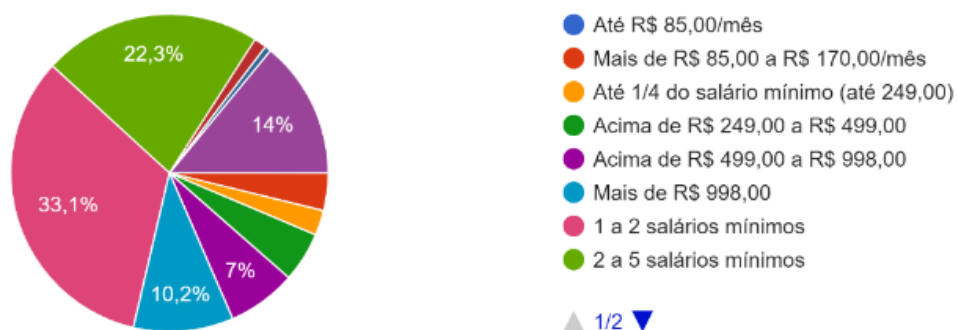
Fonte: Banco de dados da pesquisa

Em relação ao mundo do trabalho, a maioria encontrava-se empregado (58,8%) ou atuava como autônomo (18,3%), ainda que fosse significativo o número de desempregados (20,9%). Mas a realidade de quem tinha alguma fonte de renda não era confortável, pois apenas 22,3% ganhavam entre 2 e 5 salários mínimos, sendo que o restante não alcançava essa faixa salarial (Figura 04).

Figura 04

33. Qual sua renda pessoal bruta?

157 respostas



Fonte: Banco de dados da pesquisa

Contudo, a observação objetiva possibilitada por questionário, por exemplo, não seria suficiente diante da natureza pouco palpável das práticas e consumos culturais, como adverte Williams (1992). Desse modo, recorreremos à observação de campo de cunho etnográfico com o intuito de investigar tanto o lugar e os efeitos da recepção e apropriação dessas atividades e bens culturais (espetáculos, exposições e intervenções), e, assim, circunscrever algumas chaves de leitura para o incremento das políticas culturais. Para tanto, dois coautores deste artigo, que estiveram em campo aplicando o questionário, realizaram entrevistas e estabeleceram diálogos informais com o público. Seja nas praças, nas salas das escolas, centros culturais ou em estabelecimentos comerciais, foi possível ouvir a opinião das pessoas sobre a programação do Circula. Como o material de cunho etnográfico já foi explorado em outro artigo (VALE; NASCIMENTO, 2023), privilegiaremos, a seguir, os resultados que alcançamos com a aplicação do questionário já referido.

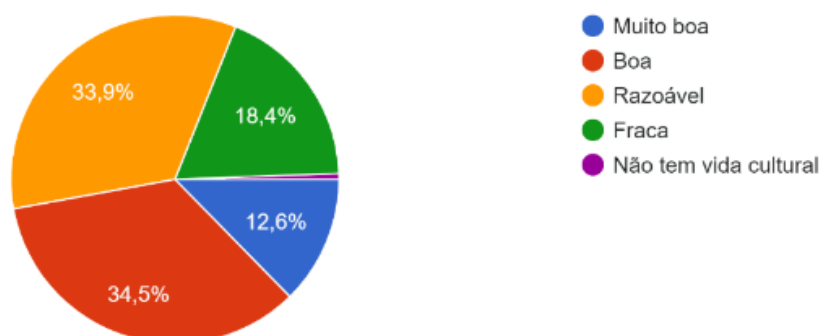
4 Resultados e análise dos dados

Questionados como era a vida cultural em sua cidade (Figura 05), uma quantidade significativa dos entrevistados definiu como Muito Boa (12,6%) e Boa (34,4%). Um dos nossos interlocutores em Canindé, contudo, apontou que essa realidade sofreu com o período da pandemia. Em seu depoimento, ele citou nomes de vários grupos e atividades culturais da cidade, como projetos de dança, teatro, música e capoeira, que paralisaram ou se encerraram. Uma das questões que ele apontou foi a falta de espaços públicos para treinar, ensaiar e se apresentar, pois o teatro era basicamente monopolizado por pautas católicas, o que excluía manifestações culturais que não convergiam com essa matriz religiosa.

Figura 05

2. Como é a vida cultural na sua cidade?

174 respostas



Fonte: Banco de dados da pesquisa

Procurando uma melhor compreensão acerca do entendimento das práticas culturais vivenciadas em seus municípios, pedimos que o/a entrevistado/a citasse as cinco mais importantes atividades e/ou locais nesse setor. Interessante perceber que, ao lado de equipamentos públicos ou privados de cultura (centros culturais, museus, academia de dança), ou de práticas reconhecidamente culturais (bandas de música, teatro, dança, coral), foram citadas manifestações da cultura imaterial e/ou popular (festival junino, carnaval, missa do Vaqueiro, Bumba Meu Boi, cantoria de embolada, reisado) ou de práticas pouco legítimas, mais identificadas com o lazer (festa de forró,

zumba, capoeira, vaquejada) ou com a religião (missa, novena, festa do padroeiro), o que aponta para uma percepção ampliada do entendimento de cultura, para além daquela materializada nas linguagens artísticas.

Isso não implica que não haja demanda por equipamentos e programas que possam oferecer formação e fruição nas expressões usualmente mais reconhecidas como artísticas. Desse modo, indagados/as quais atividades ou espaços gostariam que existissem na sua cidade, foi recorrente a citação a três equipamentos que se associam, de imediato, à fruição das artes: teatro, cinema e centro cultural.

A carência por esses e outros equipamentos do gênero, reforçando os dados da Munic, se releva quando questionados/as sobre a frequência com que participavam como público de algumas práticas culturais (Tabela 08 e Figura 06). As que estão associadas a uma linguagem e a um espaço físico que demandam maior investimento em formação, produção e exibição são as que menos fazem parte do cotidiano dos/as moradores/as entrevistados/as: fotografia, cinema e pintura. No lado oposto, como expressões de mais fácil acesso, encontram-se a música, a leitura, a dança e o teatro, o que corresponde aos equipamentos mais usuais nos municípios cearenses: bibliotecas e teatros (a esse respeito, rever Tabelas 02 e 03).

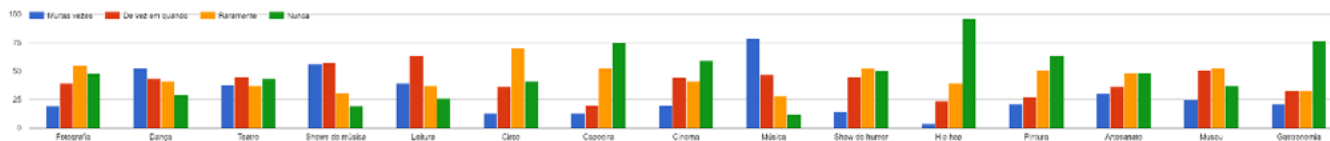
Tabela 08 - Frequência por linguagens

PRÁTICA	QUANTITATIVO/INTENSIDADE			
	MUITAS VEZES	DE VEZ EM QUANDO	RARAMENTE	NUNCA
FOTOGRAFIA	19	39	55	48
DANÇA	53	43	41	29
TEATRO	38	45	37	43
LEITURA	39	64	37	26
CINEMA	20	44	41	59
PINTURA	21	27	51	64
MÚSICA	79	47	28	12
MUSEU	25	51	53	37

Fonte: Banco de dados da pesquisa

Figura 06

5. Com que frequência você participa como público das seguintes atividades:



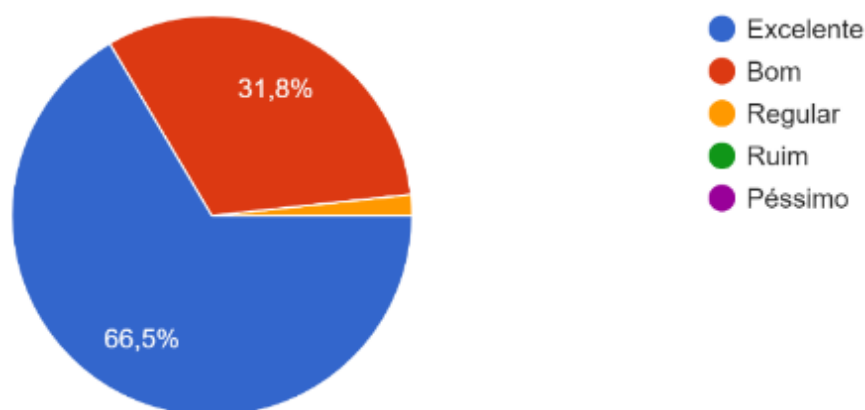
Fonte: Banco de dados da pesquisa

Podemos inferir também a carência por uma programação cultural mais diversa quando se observa que o público entrevistado em sua quase totalidade (98,3%) avaliou o Circula como excelente ou bom (Figura 07)

Figura 07

16. No geral, como você avalia o evento?

176 respostas

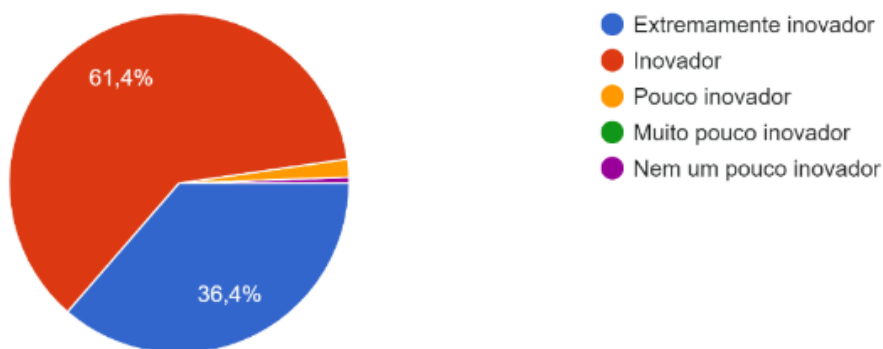


Fonte: Banco de dados da pesquisa

Percepção que se reforça sobre a avaliação do evento como inovador ou muito inovador (94,8%) (Figura 08)

Figura 08

19. Olhando para a novidade do evento como um todo, você considera o Circula Ceará como:
176 respostas

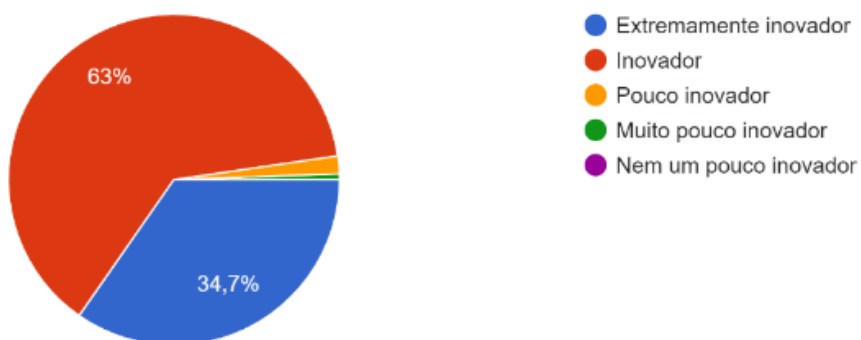


Fonte: Banco de dados da pesquisa

As atrações do Circula também foram avaliadas inovadoras ou muito inovadoras (97,7%) (Figura 09)

Figura 09

20. No que se refere à diversidade das atrações, você considera o Circula Ceará como:
173 respostas



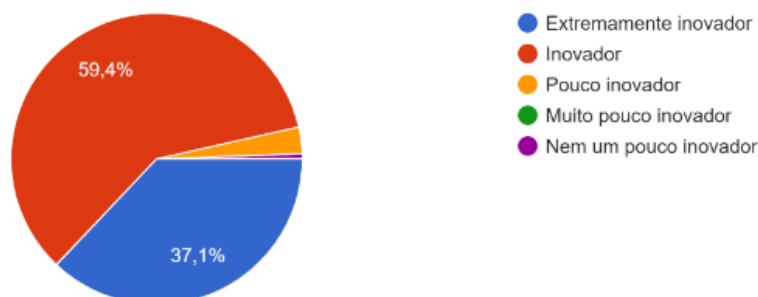
Fonte: Banco de dados da pesquisa

Por fim, no quesito inovação, o projeto foi considerado inovador ou muito inovador em sua dinâmica (96,5%) (Figura 10).

Figura 10

21. No que se refere à diversidade de dinâmicas (formações, apresentações, oficinas, você considera que o Circula Ceará é:

170 respostas



Fonte: Banco de dados da pesquisa

A avaliação positiva do Circula também se estende para as consequências que um evento desse porte pode causar na cidade, como explicitam a adesão às variáveis apresentadas na tabela abaixo.

Tabela 09 - Consequências do evento para a cidade

CONTRIBUIÇÃO	QUANTITATIVO/INTENSIDADE				
	CONCORDO TOTALMENTE	CONCORDO	NÃO CONCORDO, NEM DISCORDO	DISCORDO	DISCORDO TOTALMENTE
Aumento da criminalidade	4	1	4	23	104
Aumento de preços dos bens e serviços	4	3	14	46	67
Aumento da oferta de eventos culturais e de oportunidades recreativas e de entretenimento	90	44	5	2	1
Melhorias das infraestruturas locais	55	58	21	6	3
Aumento do volume de vendas no comércio	37	59	23	13	6
Promoção de empresas e negócios locais	30	53	33	15	4
Incentivo aos moradores a desenvolver novos empreendimentos	42	71	16	7	1
Conscientização para a cultura e educação da comunidade	98	39	3	1	-
Melhoria da imagem da comunidade para os visitantes	74	45	8	3	-
Integração das pessoas da comunidade	80	50	5	1	-
Provocar tumultos em estabelecimentos da cidade, tais como restaurantes, bares e hotéis	6	8	16	33	73
Aumento do congestionamento e tráfego	5	6	16	41	67

Fonte: Banco de dados da pesquisa

Como se observa, a maioria entende que com o Circula ocorreu um aumento não só na oferta de entretenimento, mas também na percepção da importância da cultura e da educação, na melhoria da imagem da comunidade e na maior integração entre seus membros. Esses ganhos simbólicos também são acompanhados de retornos materiais pois prevalece a avaliação de que um evento dessa natureza traz melhoria da infraestrutura urbana, bem como oportunidades de geração de emprego e renda com o aumento de vendas no comércio, promovendo o negócio local e incentivando o empreendedorismo entre os moradores. Por outro lado, a maioria discorda que o Circula promova o aumento da criminalidade ou do preço dos bens e serviços ou outras consequências negativas para a cidade como tumultos ou congestionamento no trânsito.

Os indicadores positivos, contudo, não garantiram uma grande adesão dos moradores às atrações. Se, como anotado no diário de campo, observamos em Canindé, por exemplo, nas apresentações que ocorriam na praça da Igreja Nossa Senhora das Dores, um número expressivo de pessoas se aglomerando para assistir a roda de capoeira e os grupos de dança, além dos que assistiam de longe nos bancos ou aconchegados nos degraus que ladeavam as grades da igreja, em outros momentos, constatamos apresentações quase vazias de público nesta e nas outras cidades que acompanhamos.

Em sentido oposto, percebemos uma maior presença de público quando a atração se dava nos PCs, o que pode ser explicado, como aponta uma vasta literatura (p. ex. AROSTEGUY; GOMES, 2020; BARROS; ZIVIANI, 2011; DORNELES, 2014; HOPSTEIN, 2011), pela capacidade dessas experiências em estabelecer redes amplas e mais duradouras, não só com a comunidade onde estão inseridas, mas com a “sociedade envolvente” e até, dependendo do tipo de atividades desenvolvidas, com territórios mais distantes do município.

É possível elencar um conjunto de fatores que podem ter levado a esse público diminuto em algumas das atrações. Um deles, identificado nas entrevistas, foi a divulgação pouco eficiente do evento. Outro foi a baixa representatividade dos artistas e das expressões culturais locais. Em Pacoti, por exemplo, quando acompanhávamos alguns encontros institucionais com a presença de gestores e gestoras dos municípios daquela macrorregião, em determinado momento, um dos gestores levantou a discussão sobre a programação do Circula. Ele expressou que sentia “falta da nossa representatividade, da nossa cidade, que os editais sejam direcionados para os artistas locais”, no que foi apoiado pelos demais que demandaram “pensar em redirecionar os editais”. É preciso considerar ainda as dificuldades enfrentadas pela produção do evento que resultou em cancelamento de atrações agendadas e outras que foram remanejadas, por conta de problemas logísticos, para outros espaços diferentes daqueles previamente divulgados.

Contudo, existem fatores que escapam do âmbito da programação, como, por

exemplo, o receio de se aglomerar por parte dos moradores e moradoras, mesmo que o Circula só tenha ocorrido quando a Secretaria de Saúde do Estado avaliou que o quadro epidêmico permitia atividades presenciais e dentro de determinadas condições de segurança sanitária. Por fim, vale a pena considerar que, como boa parte das atrações locais ou de fora não fazia parte do *mainstream* do mercado de bens simbólicos – ainda que algumas expressões estéticas ou gêneros, como o forró, estejam entre as mais consumidas – a capacidade de atrair público por parte dos artistas e das manifestações culturais que compuseram a programação do evento fosse limitada – opção inclusive na contramão daquela praticada por parte considerável dos gestores culturais de todas as esferas que optam, em particular no período do governo Bolsonaro, por artistas de forte apelo midiático, a exemplo do que sucede com os músicos sertanejos (FARIA, 2023; PUCHERAL, 2023)

Conclusões

Nosso esforço analítico foi, como exposto na introdução, avaliar o projeto Circula Ceará a partir da percepção do público. Privilegiando os resultados do questionário e recorrendo, de forma secundária, às entrevistas e anotações do diário de campo, identificamos uma carência de eventos dessa natureza nas cidades onde ocorreu a pesquisa, seja pela ausência da SECULT no interior do estado, seja por conta do isolamento social que ocasionou o encerramento de diversos grupos e espaços socioculturais locais. Essa realidade é ainda mais relevante quando inexistem, nos municípios, rede de equipamentos e programas públicos culturais permanentes que garantam a produção e a fruição de bens simbólicos diferenciados daqueles usualmente oferecidos pelas *majors* dos mercados culturais. Vale ressaltar que este não é um contexto exclusivo do Ceará como aponta o relatório do Sistema de Informações e Indicadores Culturais (SIIC) do IBGE relativo a 2011-2021. Segundo o documento, por exemplo, em 2021, cerca de 31,4% da população brasileira vivem em municípios sem museus e só 9%, a maioria na região Sudeste, tinham cinema (IBGE, 2021).

Como contraponto à ausência de equipamentos estaduais ou municipais, a pesquisa consolidou o entendimento já relativamente consagrado pela literatura da importância dos PCs como política pública de descentralização e fortalecimento da atuação sociocultural das organizações da sociedade civil ao funcionar como espaço físico e simbólico para os “fazedores de cultura”, amadores e profissionais, e como formação de público, o que garantiu, como observamos no trabalho de campo, audiência para as atividades do Circula.

Outro dado relevante da pesquisa – e que pode estar relacionado com a atuação

dos PCs – é o entendimento amplo do que sejam práticas e espaços culturais, englobando tanto linguagens artísticas consagradas, quanto manifestações da cultura massiva e da cultura imaterial e/ou popular, profanas e religiosas. Mas essa visão abrangente que vê a cultura se dando em vários territórios não descarta a necessidade de equipamentos formais e legitimados, daí os moradores reivindicarem a existência teatros, cinemas e centros culturais em seus municípios.

No que diz respeito especificamente ao Circula, o público, em sua quase totalidade, avaliou o projeto positivamente, qualificando-o como excelente ou bom, inovador ou muito inovador e que agrega valor material e simbólico ao município, para além da oferta eventual de atrações artístico-culturais: importância da cultura e da educação, melhoria da imagem da comunidade, melhoria da infraestrutura urbana, oportunidades de geração de emprego e renda, aumento de vendas no comércio local e incentivando e do empreendedorismo.

Essa avaliação assertiva, contudo, não garantiu, para parte considerável da programação, um público expressivo. Se, em parte, esse resultado pode ser atribuído a deficiências da própria organização do evento (pouca divulgação, atrasos, mudanças repentinas de programação e de locais) ou à conjuntura pandêmica, de outra, remete a aspectos estruturais das práticas e consumos culturais ligados à formação de público e aos mercados de bens simbólicos – aspectos que exigem dos poderes públicos políticas culturais também estruturantes nos âmbitos da formação, da produção e da circulação das “expressões culturais sem mercado”.

Referências

- AROSTEGUY, Agustín; GOMES, Christianne Luce. Lazer, território e política cultural pública: a noção de comunidade nos Pontos de Cultura/Cultura Viva. **Revista Brasileira de Estudos do Lazer**, v. 7, n. 1, p. 1-20, 2020.
- BARBALHO, Alexandre. Políticas e Indicadores Culturais em tempos de Democracia: a experiência brasileira. In: MARTINS, Tiago Costa; PINTO, Maria Manuela; SILVA Armando Malheiro da (org.). **Indicadores culturais no Brasil e em Portugal**: Subsídios para a comunicação entre Estado e Sociedade. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2019, pp. 41-60.
- BARROS, José M.; ZIVIANI, Paula. O programa Cultura Viva e a diversidade cultural. In: BARBOSA, F.; CALABRE, L.(org.). **Pontos de cultura**: olhares sobre o programa Cultura Viva, 2011, pp. 61-89
- BÉRA, Matthieu; LAMY, Yvon. **Sociologia da cultura**. São Paulo: SESC, 2015.
- BOURDIEU, Pierre. **Sociologia geral**. Vol. 2: Habitus e campo. Curso no Collège de France. Petrópolis: Vozes, 2021.
- BOURDIEU, Pierre. **Sobre o Estado**. São Paulo: Companhia das Letras, 2014.
- BOURDIEU, Pierre. **La distinción**. Criterio y bases Sociales del gusto. Madrid: Taurus, 2000.
- BOURDIEU, Pierre; CHAMBOREDON, Jean-Claude; PASSERON, Jean-Claude. **Ofício de sociólogo**. Metodologia da pesquisa na sociologia. Petrópolis: Vozes, 2015.

- BOURDIEU, Pierre; DARBEL, Alain. **O amor pela arte**. Os museus de arte na Europa e seu público. São Paulo: USP, 2007.
- BOURDIEU, Pierre; HAACKE, Hans. **Livre-troca**. Diálogos entre ciência e arte. Rio de Janeiro: Bertrand, 1995.
- CERTEAU, Michel. **A invenção do cotidiano**. Artes de fazer. Petrópolis: Vozes, 2000.
- DORNELES, Patrícia Silva. Jovens, território e territorialidade: experiências estéticas e de engajamento nas ações culturais dos pontos de cultura da região Sul. **Políticas Culturais em Revista**, v. 7, n. 2, p. 136-152, 2014.
- FARIA, Paula Beatriz Coelho Domingos. Música sertaneja: entre a tradição, o mercado e a representatividade. **Revista Alterjor**, v. 28, n. 2, p. 509-524, 2023.
- GIL, . C.; REIS NETO, . C. dos . Survey de Experiência como Pesquisa Qualitativa Básica em Administração. **Revista de Ciências da Administração**, v. 22, n. 56, p. 125-137, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/adm/article/view/74026>. Acesso em: 18 abr. 2023.
- GUBA, Egon; LINCOLN, Yvonna. **Avaliação de quarta geração**. Campinas: Unicamp, 2011.
- HALL, Stuart. **Da diáspora**. Identidades e mediações culturais. Belo Horizonte: UFMG, 2003.
- HOGGART, Richard. **As utilizações da cultura**. Aspectos da vida da classe trabalhadora, com especiais referências a publicações e divertimentos. Lisboa: Editorial Presença, 1973.
- HOPSTEIN, Graciela. O Programa Cultura Viva e os Pontos de Cultura: a constituição de uma rede democrática de produção político-cultural. In: FERRAZ, Joana Varon; LEMOS, Ronaldo (org). **Pontos de Cultura e Lan houses: estruturas para inovação na base da pirâmide social**. Rio de Janeiro: Escola de Direito da Fundação Getúlio Vargas, 2011, pp. 47-65.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Sistema de Informações e Indicadores Culturais 2011-2022**. Rio de Janeiro: IBGE, 2023.
- LAHIRE, Bernard. **A cultura dos indivíduos**. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- LEITÃO, Cláudia Sousa. Políticas públicas para a cultura e os desafios da descentralização e democratização: a experiência do Ceará (2003/2006). **Anais III ENECULT**, p. 1-11, 2007.
- LEIVA, João. Mais informação, mais diálogo. In: ____ (org). **Cultura SP: Hábitos culturais dos paulistas**. São Paulo: Tuva, 2014.
- MARTÍN-BARBERO, Jesús. **Dos meios às mediações**. Comunicação, cultura e hegemonia. Rio de Janeiro: UFRJ, 1997.
- PUCHERAL, Elie. “É o capitão do povo _ Que vai vencer de novo...” _ l’industrie du sertanejo au diapason de la droite néo-fasciste brésilienne. **Revue de l’Association des Jeunes Chercheurs de l’Ouest**, n°3, 2023.
- RAFFAINI, Patrícia. **Esculpindo a cultura na forma Brasil**. O Departamento de Cultura de São Paulo (1935-1938). São Paulo: Humanitas, 2001.
- VALE, Alexandre; NASCIMENTO, Bruna. Circula Ceará: notas etnográficas preliminares sobre uma itinerância cultural em andamento. In: ALMEIDA, Custódio; BARBALHO, Alexandre; AZEVEDO JÚNIOR, Ivânio. **Cultura, inovação e inclusão social: estudos de políticas culturais no Ceará**. Fortaleza: UECE, 2023. p. 255-288
- VEBLEN. T. **A teoria da classe ociosa**. Col. Os pensadores. São Paulo: Abril, 1980.
- WILLIAMS, Raymond. **Cultura**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

Sobre os autores

Alexandre Barbalho - Professor da UECE

Alexandre Vale - Professor da UFC

Bruna Costa - Doutoranda em Sociologia pela UECE